

Financiadores da pesquisa brasileira e os dados científicos abertos

Gabriela Monteiro¹, Elaine R. de Oliveira Lucas², Jane Lecardelli³

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0755-0403>. Mestranda do PPGInfo na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC (Brasil). E-mail: gm.monteiro@hotmail.com.

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2796-3566>. Professora Associada na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC (Brasil). E-mail: lanilucas@gmail.com.

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4990-1948>. Mestranda do PPGInfo na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Florianópolis, SC (Brasil). E-mail: jane.biblio@gmail.com.

Tipo de trabalho: Comunicação.

Palavras-chave: Dados científicos abertos; Agências de fomento; Pesquisa brasileira.

Resumo: Estudos recentes apontam que agências de fomento nacionais e internacionais já iniciaram recomendações, ou exigências, para que os projetos de pesquisa financiados incluam um plano de gestão de dados científicos para o compartilhamento em acesso aberto. Com a finalidade de investigar esta questão se desenvolveu uma pesquisa com objetivo de identificar se há políticas institucionais, para a promoção do acesso aberto aos dados de pesquisa, nos principais financiadores de pesquisas no Brasil. Para a concretização da pesquisa se propõe um estudo exploratório-descritivo, qualitativo no que diz respeito à abordagem do problema e, em relação aos procedimentos técnicos para obtenção dos dados, foi realizada pesquisa bibliográfica-documental. Os dados utilizados para identificar as instituições que fomentam a pesquisa no Brasil foram obtidos com base nos projetos de pesquisa financiados que foram desenvolvidos pelos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. A partir dos dados que identificam o número de projetos financiados por cada agência de fomento, foi possível construir um Ranking - no âmbito nacional e outro internacional - e identificar as agências mais representativas, quantitativamente, nos financiamentos à pesquisa brasileira. Como resultados, foram selecionadas as 15 primeiras agências nacionais e as 15 primeiras internacionais que fomentam a pesquisa brasileira. Na primeira rodada de análise dos sites das agências nacionais foram localizadas em oito delas informações sobre Política ou Instrução de Dados Abertos. Nas demais (sete) nenhuma informação foi localizada. Em relação às 15 agências internacionais, na primeira rodada de análise dos sites, foram localizadas em nove delas informações sobre Política ou Instrução de Dados Abertos, nas demais (seis) nenhuma informação foi localizada. No decorrer do estudo foram analisadas as características das políticas identificadas como sendo de: a) Caráter Mandatório; b) Caráter Recomendatório; c) Não Existência de Política. Foi utilizado como modelo de análise um quadro de critérios que analisa a cobertura das políticas de dados abertos dos financiadores do Reino Unido, disponibilizado pelo *Digital Curation Centre* (DCC) em seu portal eletrônico. Esse quadro de análise é composto pelos seguintes critérios: a) Cobertura da Política: analisa se há previsão sobre resultados publicados e sobre acesso e manutenção do conjunto de dados; b) Estipulações da Política: analisa se há previsão sobre prazos, plano de dados, compartilhamento e acesso, curadoria de longo prazo e monitoramento; c) Suporte fornecido: analisa se a política prevê fornecimento de orientações, repositórios, centro de dados e custos. Por fim verificou-se que a existência de Política ou Instrução de Dados Abertos nas agências que fomentam a pesquisa brasileira já são uma realidade em mais de 50% das agências analisadas,

apontando para uma necessidade de adaptação das instituições desenvolvedoras de pesquisa no que tange à abertura e o gerenciamento de dados científicos.